

SÓ PARA ELAS, ATRAVÉS DA GILLETTE

Eu tinha acabado de me aposentar. Quarenta anos de vendas na Gillette Italia. Como muitos homens da minha idade, tinha poucas escolhas, mas uma certeza: o tempo que antes parecia não ter fim tinha se tornado, por alguma espécie de magia, mensurável. Apontava para uma linha de chegada — que, para mim, seria um novo começo.

Tive poucos vícios na vida. Fruto de uma criação feita de princípios e deveres — não de necessidades e vontades. Naquele dia eu andava pela rua com meus livros debaixo do braço. Minha verdadeira paixão. A GILLETTENARRATIVE tinha me capturado — sem precisar de suspensórios.

Então ouvi vozes. Vozes de mulher. E atrás de mim: um grupo de mulheres. E que mulheres. Lindas e deslumbrantes como as do cinema — sem um único defeito. Andavam depressa, deixando um rastro atrás de si como carros de Fórmula 1 — daqueles que os outros pilotos perseguem, tentando levar alguma vantagem. Fui atrás delas.

Eu não tinha ingresso. Nem convite. Nem dinheiro. Não desanimei. Nós, homens Gillette, sabemos fazer bem uma coisa — sempre a mesma: encontrar soluções. Nunca problemas.

Cheguei perto de uma delas e lhe dei um livro. Ela sorriu. Perguntou meu nome. E, em silêncio, pegou minha mão e me levou para dentro do teatro — sem uma palavra.

A magia das mulheres. O poder das mulheres.

Eu esperava uma conferência. Um espetáculo curto. Uma entrevista com jornalistas. O que eu nunca esperava era o lançamento de uma nova campanha educativa intitulada:

ISSO NÃO SE FAZ. Eram exatamente as palavras que toda mulher do mundo usa — primeiro com as crianças, depois com os homens.

Durou quase uma hora. O tempo exato — a janela cognitiva média de que um homem precisa para aceitar uma ideia antes de processá-la e, só então, mudá-la.

E era tudo verdade. Nascemos de uma mulher. Chegamos ao mundo chorando e saímos dele chorando. Passamos a vida procurando um ombro de mulher onde nos apoiar. E, no fim, sempre nos vemos sozinhos — com um mantra ecoando nos ouvidos:

isso não se faz.

Nando, o Escriba